

Maira Fortin

Cornejo

MOIRA FORTIN CORNEJO

University of Otago

ORCID: 0000-0001-8933-9315

Maira Fortin Cornejo is an actress and lecturer at Languages and Cultures at the University of Otago (Aotearoa/New Zealand). She is the author of the book *Rapa Nui Theatre: Staging Indigenous Identities in Easter Island* (2023), which examines the relationships between theatrical productions and socio-political aspects of Rapa Nui culture from precolonial times to the present. Dr Fortin's research interest also relates to translation, linguistically and physically, performing in *La Panamericana* (2019), the Spanish version of *The Motorway* (2017, 2018, 2019), a bilingual and intercultural take on Cortázar's *La Autopista del Sur*, investigating how the change of language affects the acting, the movement, and the overall production of the play.

HOW TO QUOTE (APA7):

Fortin, M. (2023). Practice as Research a collective form of activism from a South American perspective. In M Steagall & R. Pouwhare (Eds.), *LINK 2023 5th International Conference in Practice-oriented Research and Global South* (pp.45-48). <https://10.24135/link2022.v4i1.202>

Video
Presentation



Practice as Research a collective form of activism from a South American perspective

Keywords

Activism; Diaspora; Language and Culture; Practice as research; South American perspective.

As a Chilean living in Aotearoa/ New Zealand I am constantly looking to Latin and South America. Living in the diaspora has allowed me to examine and reflect upon the different socio-political issues arising in the region from afar and with perspective. As an actress and researcher, I am on an ongoing exploration considering how to share research projects from a creative activist standpoint, moving beyond traditional academic research publications into forms that are situated and accessed in the exchanges of everyday relationships and resistance. Written academic outputs are primarily intended for reading, although some contain images or photographs that complement and / or enrich the verbal content. These outputs tend to reach a small portion of the population, the highly educated elite with economic means to access books and participate in conferences or symposiums. Practice as research emerges from a rigorous process of research, critical analysis, and embodied distillation of academic texts. Practice as research relates to my aim to share research not only with wider audiences reaching communities with different cultural and linguistic backgrounds. It also relates to my intention to create work that

could resonate outwards, across borders and boundaries, transferring content from one format to another, from the academic world to a medium of expression such as theatre, illustration, dance and/ or digital. The concept of transposition emphasizes the creative process that operates in the transition from one medium to another, it "designates the idea of transference, but also that of transplantation, of putting something in another place, of removing certain models, but thinking of another register or system" (Wolf, 2001, p. 16). The transposition process creates a new object, precisely from other languages, cultural contexts, and disciplinary formats (Wolf, 2001). The idea of transmedia transformation certainly applies to my way of finding spaces to share research. Working across languages, Spanish, English, German and French has enabled me to work collectively and in collaboration with other artists, researchers, and activists. These collective actions have been produced through different media and artistic languages where each of us bring our specific artistic experiences, aesthetic incarnations, and gender experiences to inform our research practices.

Prática como pesquisa: uma forma coletiva de ativismo a partir de uma perspectiva sul-americana

Palavras Chave:

Ativismo; Diáspora; Língua e cultura; Prática como pesquisa; Perspectiva sul-americana.

Como chileno que vive em Aotearoa/Nova Zelândia, estou constantemente olhando para a América Latina e do Sul. Viver na diáspora me permitiu examinar e refletir sobre as diferentes questões sociopolíticas que surgem na região de longe e com perspectiva. Como atriz e pesquisadora, estou em uma exploração contínua, considerando como compartilhar projetos de pesquisa a partir de um ponto de vista ativista criativo, indo além das publicações tradicionais de pesquisa acadêmica para formas situadas e acessadas nas trocas de relacionamentos e resistência cotidianos. Os resultados acadêmicos escritos destinam-se principalmente à leitura, embora alguns contenham imagens ou fotografias que complementam e/ou enriquecem o conteúdo verbal. Esses resultados tendem a atingir uma pequena parcela da população, a elite altamente educada com recursos econômicos para acessar livros e participar de conferências ou simpósios. A prática como pesquisa surge de um processo rigoroso de pesquisa, análise crítica e destilação incorporada de textos acadêmicos. A prática como pesquisa está relacionada ao meu objetivo de compartilhar a pesquisa não apenas com públicos mais amplos, mas também com comunidades de diferentes origens culturais e

linguísticas. Também está relacionada à minha intenção de criar um trabalho que possa ressoar para fora, além de fronteiras e limites, transferindo conteúdo de um formato para outro, do mundo acadêmico para um meio de expressão, como teatro, ilustração, dança e/ou digital. O conceito de transposição enfatiza o processo criativo que opera na transição de um meio para outro, ele “designa a ideia de transferência, mas também a de transplante, de colocar algo em outro lugar, de remover certos modelos, mas pensando em outro registro ou sistema” (Wolf, 2001, p. 16). O processo de transposição cria um novo objeto, precisamente a partir de outras linguagens, contextos culturais e formatos disciplinares (Wolf, 2001). A ideia de transformação transmídia certamente se aplica à minha maneira de encontrar espaços para compartilhar pesquisas. Trabalhar em vários idiomas, espanhol, inglês, alemão e francês, me permitiu trabalhar coletivamente e em colaboração com outros artistas, pesquisadores e ativistas. Essas ações coletivas foram produzidas por meio de diferentes mídias e linguagens artísticas, em que cada um de nós traz nossas experiências artísticas específicas, encarnações estéticas e experiências de gênero para informar nossas práticas de pesquisa.

La práctica como investigación una forma colectiva de activismo desde una perspectiva sudamericana

Palabras clave:

Activismo; Diáspora; Lengua y cultura; Práctica como investigación; Perspectiva sudamericana.

Como chilena residente en Aotearoa/ Nueva Zelanda miro constantemente hacia Latinoamérica y Sudamérica. Vivir en la diáspora me ha permitido examinar y reflexionar desde lejos y con perspectiva sobre los diferentes temas sociopolíticos que surgen en la región. Como actriz e investigadora, estoy en una continua exploración considerando cómo compartir proyectos de investigación desde un punto de vista activista creativo, yendo más allá de las publicaciones tradicionales de investigación académica hacia formas que se sitúan y a las que se accede en los intercambios de relaciones y resistencias cotidianas. Los productos académicos escritos están destinados principalmente a la lectura, aunque algunos contienen imágenes o fotografías que complementan y/o enriquecen el contenido verbal. Estos productos tienden a llegar a una pequeña parte de la población, la élite altamente educada con medios económicos para acceder a libros y participar en conferencias o simposios. La práctica como investigación surge de un riguroso proceso de investigación, análisis crítico y destilación encarnada de textos académicos. La práctica como investigación se relaciona con mi objetivo de compartir la investigación no sólo con un público más amplio que llegue a comunidades con diferentes antecedentes

culturales y lingüísticos. También se relaciona con mi intención de crear obras que puedan resonar hacia el exterior, más allá de fronteras y límites, transfiriendo contenidos de un formato a otro, del mundo académico a un medio de expresión como el teatro, la ilustración, la danza y/o lo digital. El concepto de transposición hace hincapié en el proceso creativo que opera en la transición de un medio a otro, "designa la idea de transferencia, pero también la de trasplante, de poner algo en otro lugar, de eliminar ciertos modelos, pero pensando en otro registro o sistema" (Wolf, 2001, p. 16). El proceso de transposición crea un objeto nuevo, precisamente a partir de otros lenguajes, contextos culturales y formatos disciplinarios (Wolf, 2001). La idea de transformación transmedia se aplica sin duda a mi forma de encontrar espacios para compartir la investigación. Trabajar en varios idiomas, español, inglés, alemán y francés, me ha permitido trabajar colectivamente y en colaboración con otros artistas, investigadores y activistas. Estas acciones colectivas se han producido a través de diferentes medios y lenguajes artísticos en los que cada uno de nosotros aportamos nuestras experiencias artísticas específicas, encarnaciones estéticas y experiencias de género para informar nuestras prácticas de investigación.